

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA.

Eliane de Campos Viegas

Jedicleison Pereira da Silveira

Lenise Maria da Silva

Rosana do Nascimento Gomes¹

João Batista Gonçalves Bueno²

RESUMO

Este artigo tem a proposta de apresentar a experiência vivenciada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho por meio de oficinas realizadas pelos graduandos em História da UEPB bolsistas do PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência, financiada pela CAPES. Este projeto foi orientado pelo Professor João Batista Gonçalves Bueno. As oficinas realizadas tiveram como tema: A revolução Industrial e o papel da mulher, e utilizaram como base conceitual as pedagogias ativas, nas quais os alunos participam da elaboração dos conhecimentos. Como recurso metodológico foram utilizadas imagens, filmes e música. Com a leitura desses documentos procuramos desenvolver processos de reflexão sobre a situação da mulher no século XXI, e de sua ascensão no mercado de trabalho. Este estudo proporcionou que ocorressem reflexões sobre o tema da revolução industrial, trazendo suas lutas e conquistas, como também o pré-conceito social enfrentado pelas mulheres ao longo do tempo. Além disso, percebemos que encontramos referências a esses momentos até os dias de hoje. Utilizamos como referenciais teóricos as produções de: C. Bittencourt, L. Karnal e M. Cainelli.

Palavras-Chave: Ensino, metodologia, senso crítico.

¹ Alunos de Graduação em Licenciatura em História – UEPB, campus III – Guarabira, bolsistas do PIBID.

¹Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Email: cleisonmusic@gmail.com

¹Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Email: rosanagomes.historia@gmail.com

¹Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Email: eliane_veigas@hotmail.com

¹Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Email: lenisesilva2011@hotmail.com

² Historiador, Doutor em Educação e professor coordenador da área do PIBID.

Introdução

Ao ensinar história, o professor é exposto a diferentes tipos de interação com os alunos. Em um processo de ensino tradicional, era papel do professor dominar todo o conhecimento e o aluno era compreendido como um ser passivo que recebia os saberes direcionados pelos docentes. Os dias de hoje tem exigido novas posições dos professores, forçando os processos de ensino-aprendizagem a se tornarem mais participativos ou seja, interagir com o mundo, com o conhecimento, se tornou parte do nosso cotidiano.

Assim, a grande tarefa que se apresenta aos professores na atualidade é, tentar lidar com as mudanças dos novos tempos, pois estas envolvem a resolução de problemas que estão presentes em nosso sistema de ensino.

Partindo destas ideias investigamos nesta pesquisa como os alunos utilizam os novos meios de comunicação como a internet, e percebemos que eles tem acesso a todo e qualquer assunto, tanto na área de história, como de qualquer outro campo da ciência. Foi então a partir desse conhecimento que passamos a elaborar as atividades de ensino que serão expostas neste texto.

Percebemos também que para entendermos esse processo necessitamos responder algumas questões importantes: Como através do ensino da História podemos provocar no aluno, ou estimular nele o desejo de ir para escola? O que o conhecimento do passado pode auxiliar para que eles compreendam como são as suas vidas hoje em dia? A dificuldade de encontrar respostas para essas questões faz com que, muitas vezes, os professores acabem incorporando a ideia, ou acreditando que não são mais capazes de estimular seus alunos a freqüentarem a escola.

Assim propusemos desenvolver oficinas didáticas que tiveram como tema: A Revolução Industrial e o papel da mulher nesse período da história, as quais utilizaram como base conceitual as pedagogias ativas, nas quais os alunos participam da elaboração dos conhecimentos. Como recurso metodológico foram utilizadas imagens, filmes e música. Com a leitura desses documentos procuramos desenvolver processos de reflexão sobre a situação da mulher no século XXI, ou seja, como ocorreu sua inserção no mercado de trabalho.

Resultados e discussão

Apresentamos inicialmente uma música na sala de aula. Ouvimos conjuntamente o samba “Ai, que saudades de Amélia” escrito por Mario Lago e Ataulfo Alves em 1941, que descreve qual era o tipo ideal de uma mulher de verdade, uma mulher conformada e dona do lar, sem ambições de trabalho.

Num primeiro momento, é interessante trazer a música para sala para que os alunos a escutem e acompanhem o desenvolvimento da letra. Se possível, o professor deve tocá-la mais de uma vez, para que os alunos prestem atenção nos detalhes da música, da letra, da melodia, dos arranjos, do som, possibilitando assim que eles percebam as emoções que a música desperta. Isto contribuirá para que estes possam levantar suas primeiras impressões sobre a música. No entanto, os professores podem encontrar alguma dificuldade para utilizar a música como objeto de pesquisa, porque é preciso ter algum conhecimento sobre como é o desenvolvimento da linguagem musical.

Na apresentação da letra, fomos lendo com os alunos, percebendo como ela foi construída em cada verso. Isso serviu para que eles aprendessem melhor o conteúdo da música. Em seguida foram feitas perguntas que conduziram a análise da letra.

A música foi muito estimulante para despertar o interesse dos alunos, pois os jovens de hoje gostam e escutam músicas diariamente pelos meios de comunicação. Nesse sentido, veremos o que a Bittencourt ressalta:

O uso da música é importante por situar os jovens diante de um meio de comunicação próximo de sua vivência, mediante o qual o professor pode identificar o gosto, a estética da nova geração. Apesar de todas essas vantagens, o uso da música gera algumas questões. (...) Se existe certa facilidade em usar a música para despertar interesse, o problema que se apresenta é transformá-la em objeto de investigação. Ouvir música é um prazer, um momento de diversão, de lazer, o qual, ao entrar em sala de aula. Existe enorme diferença entre ouvir música e pensar a música ((2005, p379-380).

Ora, a música, enquanto documento, pode ser utilizada como um instrumento didático no processo de aprendizagem, pois é objeto de construção do conhecimento histórico. O professor terá papel imprescindível nas novas inovações metodológicas. Como destaca SCHIMITCH:

Ele é o responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar as diversidades das fontes e dos pontos de vista históricos, o levando a reconstruir, por adução. O percurso da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno a levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas e problemáticas em narrativas históricas. (2004, p.30).

Nesse sentido, o professor tem um papel importante enquanto mediador no processo de conhecimento, fazendo com que o aluno se posicione acerca dos saberes. Além do que ao utilizar a música em sala o professor estará despertando no aluno novas formas de conhecer e interpretar o passado.

Na refrão da música, vemos a repetição incisiva dos versos “Amélia não tinha a menor vaidade / Amélia é que era mulher de verdade”. Por que Amélia não tinha a menor vaidade? Por que Amélia seria a mulher de verdade?

Partindo desse refrão provocamos um debate em sala de aula, e aproveitamos para nos referirmos aos processos de trabalho desenvolvidos durante a Revolução Industrial, nos anos finais do século XVIII e durante o século XIX. Assim, fomos percebendo que o papel da mulher foi se alterando a partir desse evento histórico. Pudemos perceber que o uso da música despertou nos alunos a vontade de debater sobre o assunto proposto. Constatamos isso nas falas deles:

“Da revolução Industrial para os dias de hoje muita coisa melhorou, hoje temos uma presidenta(...)“Hoje a mulher pode fazer as mesmas coisas que os homens, ser chefe, trabalhar em escritório, montar seu próprio negocio, ser professora, o que ela quiser ser.(...)Mas ainda tem muita mulher e homem trabalhando em fabrica em condição de exploração, hoje todo mundo é explorado”.(Alunos)

Enfim, os alunos perceberam que ocorreram mudanças do passado para os dias de hoje, e logo sentiram que esse processo de mudança tinham a ver com algumas das necessidades que foram impostas pelo processo da Revolução Industrial.

Considerações finais

A experiência foi bastante válida e importante para nós bolsistas do PIBID. A preparação das oficinas, bem como sua execução nos levou a experimentar o mundo da docência e nos proporcionou aproximarmos ainda mais do alunado do

segundo ano (ensino médio). Tivemos a oportunidade, então, de conhecer algumas das suas necessidades básicas de estudo e quais podem ser os métodos que eles valorizam e podem ser utilizados nas aulas de História.

Ficou claro que tanto a música como as imagens visuais são recursos que prendem a atenção dos alunos e leva-os a uma melhor reflexão do conteúdo de deve ser desenvolvido durante as aulas de História.

O subprojeto do PIBID em sala de aula proporcionou o uso de uma metodologia diferenciada de ensino-aprendizagem, além de amostrar que é possível inovar sem muitos recursos através do uso de diferentes documentos históricos em sala de aula.

Todo o trabalho foi documentado através de relatórios, filmagens e fotos. Este material servirá como uma ponte de reflexão para melhor entender o comportamento, o que precisa ser feito para uma melhor aplicação da aula, bem como será transformado em um documentário.

Referências

BITTECOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino De História: Fundamentos métodos.** /Circe Maria Fernandes Bittencourt-São Paulo: Cortez, 2004-(Coleção docência em formação. Série ensino fundamental/coordenação Antônio Joaquim Severino, SELMA Garrido Pimenta).

CAINELLI, Marlene. **O que se ensina e o que se aprende em história.** In: **História: ensino fundamental.** Coordenação Margarida Maria Dias de Oliveira. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010.p. 17-34.

FREITAS NETO, José A. Transversalidade. In. Leandro Karnal (org). **História nasala de aula: Conceitos, Práticas e Propostas.** 5 Ed. São Paulo: Contexto, 2007, p. 57e 74.

JOBSON, José de A. Arruda e PILLETI, Nelson. **Toda a História.** História geral e História do Brasil. Editora Ática.

KARNAL, Leandro (org.), **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas,** 6.ed., São Paulo: contexto, 2012